



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

## EDITORIAL

Prezados leitores, prezadas leitoras.

Apresentamos à comunidade acadêmica a primeira edição da revista **Estudos Teológicos** de 2021, 61º ano da revista. À alegria de apresentar essa publicação mistura-se a grande tristeza pela perda de tanta gente em nosso país. Não poderíamos publicar este primeiro volume sem fazer memória às pessoas que deixaram de respirar. Gente com nome, amigos e afetos, muitas pessoas próximas a nós e que deixarão saudade. Que a *ruach* que se move em nós permita-nos ser resistência, fazer memória às vítimas da militância da morte e lutar por uma nova possibilidade de existência, capaz de ser solidária, de estar em harmonia com a criação e de vivenciar a beleza da ecologia de saberes.

Nesse espírito, a revista **Estudos Teológicos** tem o prazer de apresentar 11 artigos que compõem o dossiê **Religiosidades da Amazônia**. São trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras que problematizam seus objetos e apresentam suas conclusões em interface com a temática das religiosidades da Amazônia brasileira.

A Amazônia é uma região na qual vivem e convivem povos e culturas diversas com modos de vida diferentes. Além disso, a Amazônia é uma região multiétnica, pluricultural e plurirreligiosa. Os aspectos religiosos da cultura na Amazônia apresentam uma grande riqueza de mitos, concepções, crenças e práticas diferenciadas. Ademais, cada um desses povos que vivem na Amazônia representa uma identidade cultural e religiosa particular, ou seja, uma riqueza histórica cultural, costumes, tradições, saberes específicos, e um modo próprio de ver o mundo e de relacionar-se com esse a partir de sua cosmovisão particular. Sendo assim, o presente dossiê tem por objetivo discutir questões da Amazônia relacionadas à religião, à religiosidade, à cultura e à identidade com o intuito de reconhecer e divulgar, de forma científica, que na região amazônica existe diversidade cultural e religiosa de um povo que, com suas diversas espiritualidades e crenças, é motivado a viver uma comunhão, aprofundando sua identidade em correspondência às realidades de seu próprio território, e a crescer em sua espiritualidade escutando a sabedoria de seus povos. Assim, a delimitação dessa temática abrange estudos sobre questões relacionadas à formação de identidades, às relações de gênero, à educação, à saúde, às relações étnico-raciais, às questões econômicas, culturais, políticas, entre outras, que estão implicadas em diferentes temporalidades e espacialidades na Amazônia.

No primeiro artigo, intitulado **Uma abordagem comunicacional do Ciclo do Marabaixo em Macapá: a folkcomunicação na festa religiosa em homenagem à Santíssima Trindade e ao Divino Espírito Santo**, os autores Antonio Sardinha e Daniel Cordeiro abordam a tradicional festa do Marabaixo em uma dimensão comunicacional, acionando elementos da teoria da folkcomunicação. Por meio de pesquisa de campo em um barracão tradicional que produz a festividade, no conhecido bairro do Laguinho, em Macapá (Amapá), procuram identificar os elementos que, no Marabaixo, expressam a relação que práticas de comunicação estabelecem na constituição dos ritos e processos característicos da festa.

No segundo artigo, intitulado **Acalmando os “espíritos” da floresta: práticas religiosas no interior da Amazônia**, os autores Marcos Flávio Portela Veras e Daniel Barros de Lima propõem caminhos de compreensão da religiosidade amazônica, analisando uma manifestação religiosa indígena observada no interior de um grupo que se identifica como Baré e que remete a um longo processo histórico de formação dos grupos sociais que habitam essa região. A situação analisada por meio de uma abordagem etnográfica, vivenciada por um dos autores, ocorreu no rio Cuieiras, margem esquerda do baixo rio Negro, zona rural do município de Manaus, Amazonas.

O terceiro artigo, intitulado **Repensando a chegada do candomblé em Belém do Pará: a importância de um ogan chamado Banjo**, das autoras Taissa Tavernard de Luca e Patrícia Moreira Perdigão, objetiva reler a história do candomblé no Pará a partir da biografia do *alabê* baiano radicado nessa capital conhecido como Banjo (Ivonildo dos Santos). Um homem negro que migrou de seu estado de origem, durante a década de 1980, para auxiliar no processo de institucionalização dessa nova matriz religiosa em território amazônico. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento da bibliografia africanista local, diagnosticando a ausência de estudos mais aprofundados sobre a temática, bem como entrevistas com a comunidade.

O quarto artigo, intitulado **O diálogo ecumênico e inter-religioso no Sínodo para a Amazônia**, do autor Elias Wolff, traz a discussão sobre o Sínodo para a Amazônia com o tema central: “Amazônia: os novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”. A pesquisa tem como intento afirmar a convicção de que existe um vínculo estreito entre diálogo e missão, sendo o diálogo entendido como elemento constitutivo da missão da igreja. Dentre as diversas expressões de fé existentes na região amazônica, os documentos do Sínodo mostram especial atenção às religiões dos povos indígenas, às de matriz afro e ao pentecostalismo.

O quinto artigo, intitulado **Feitiçaria e catolicismo em processos de desquite (Belém-PA, 1916-1930)**, da autora Ipojuca Dias Campos, expressa que a feitiçaria e o catolicismo são os eixos temáticos dessas reflexões. Esses domínios religiosos foram interpretados por meio de querelas conjugais presentes em processos de desquite impetrados na cidade de Belém-PA das primeiras décadas do século XX.

O sexto artigo, intitulado **Mitos, ritos e território: uma análise da presença das denominações pentecostais nas ocupações de terras em Manaus**, da autora Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto e do autor Fanuel Santos de Souza, tendo como base o crescimento populacional e as políticas públicas de habitação na cidade de Manaus, traz uma discussão sobre o aumento desordenado e caotizado dos

bairros favelados. A autora e o autor destacam que nesses locais, numerosos problemas sociais ganham destaque como a criminalidade, porém, um fato que chama atenção é o crescimento das igrejas pentecostais. Assim analisam a relação entre o crescimento pentecostal e as novas ocupações de terras na capital amazonense a partir da tríade conceitual, mito, rito e território como categorias interpretativas para tal fenômeno social.

O sétimo artigo, intitulado **Implantação e avanço do pentecostalismo na Amazônia maranhense: as Assembleias de Deus em Imperatriz e na região sul do Maranhão (1952-1984)**, do autor Moab César Carvalho Costa, trata da implantação do pentecostalismo nos limites geográficos da Amazônia Maranhense, especificamente na região sul e sudoeste do estado do Maranhão, com foco na cidade de Imperatriz. A temporalidade é de 1952 a 1984. A cidade de Imperatriz foi alvo de duas missões religiosas: a primeira em 1852, capitaneada pela Igreja Católica a serviço do governo provincial do estado do Pará, que deu origem à cidade, e a segunda, cem anos depois, responsável pela implantação de igrejas pentecostais, que, por meio do Serviço de Evangelização dos rios Tocantins e Araguaia (SETA), estabeleceu igrejas nas regiões sul do Pará, sul do Maranhão, norte do Goiás (atual Tocantins) e no norte do Mato Grosso.

O oitavo artigo, intitulado **Ciência da Religião e Ensino Religioso no Norte do Brasil: processo em construção**, dos autores Marcos Vinícius de Freitas Reis, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Rodrigo de Oliveira Santos, objetiva promover a discussão teórica para compreender as atividades na região amazônica no tocante à área de Ciência da Religião. Nos últimos anos, os autores percebem aumento das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à área de Ciência da Religião no contexto amazônico.

O nono artigo, intitulado **Notas sobre os bastidores de um videodocumentário sobre um terreiro de candomblé de cidade**, das autoras Maria Conceição da Silva Cordeiro e Silvia Carla Marques Costa, traz à tona discussões geradas a partir de encontros. Encontros distintos, pulsantes e produtivos e que, a partir de interesses individuais de duas pesquisadoras, cada uma em tempo também marcados por suas pesquisas, se juntaram para produzir um videodocumentário na cidade de Macapá/AP. Tanto o documentário quanto o texto reúnem, expressam e compõem reflexões e análises acerca das interações sociais e culturais, sobretudo visuais, como fenômenos que inscrevem percepções sensoriais de aproximações que visibilizam e reconfiguram a compreensão do espaço urbano.

O décimo artigo, intitulado **Festa, devoção e identidades no Círio de Nazaré em Belém**, do autor José Maria da Silva, aborda o Círio de Nazaré, festividade religiosa realizada todos os anos no segundo domingo de outubro na cidade de Belém (estado do Pará). Em perspectiva etnográfica, o trabalho focaliza a festa como ritual, examinando processos de organização e preparação, o engajamento de fiéis, associações e instituições públicas e privadas, por meio da realização de ladainhas e procissões que antecedem o evento.

O décimo primeiro e último artigo, intitulado **Religião e educação: riquezas e mistérios nos conteúdos das canções de Marabaixo no Amapá**, do autor Elivaldo Serrão Custódio, discorre sobre religião e educação, mais precisamente sobre a

literatura amapaense (LA) no espaço escolar. O trabalho tem por objetivo analisar os conteúdos das canções de Marabaixo no Amapá com o intuito de desenvolver e/ou apresentar possíveis práticas pedagógicas sobre a LA na educação básica, buscando salientar as riquezas e os mistérios dos referidos preceitos a partir da cultura e da religiosidade regional.

A seção **Teologia e Interdisciplinaridade** é aberta pelo biblista Carlos Olivares, que nos apresenta o artigo **Examen crítico de la perspectiva geográfica del templo en la escena de la viuda pobre de Marcos 12,41-44**, fazendo uma análise da cena em que uma viúva pobre oferece tudo o que tem (Mc 12.41-44). Esse artigo traz um exame crítico da conclusão de que o evento ocorre no átrio feminino, em frente à sala do tesouro.

O segundo artigo dessa seção, escrito por Michel Mario Kors, tem como título **A luta pela Bíblia em vernáculo na Idade Média: o caso da Bíblia neerlandesa medieval**, e trata das traduções da Bíblia medieval em vernáculo, dando ênfase à primeira tradução em neerlandês, apresentando o início da luta por uma Bíblia em língua vernácula, traduzida para ser lida por pessoas leigas.

Celso Gabatz apresenta o artigo **Símbolos religiosos em espaços públicos no Brasil: controvérsias e proposições**, trazendo o debate acerca da valoração do religioso no âmbito do arcabouço jurídico brasileiro e o desafio dos monopólios e privilégios com um caráter exclusivista engendrado por determinados grupos religiosos.

Os autores Clairton Puntel e Júlio César Adam, no artigo **Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise**, apresentam o *mindfulness* e a espiritualidade como propostas estratégicas de enfrentamento de crises como a que foi gerada pela pandemia da Covid-19.

Também na articulação entre teologia e psicologia, Sidnei Vilmar Noé escreveu o artigo **Afinal, a fé é ou não de todos? Da possível (in)compatibilidade desse conceito na interface entre religião (teologia) e psicanálise (psicologia) a partir de Karl Barth e Ana-María Rizzuto**. Nele, o autor discute o conceito de fé a partir de duas obras clássicas do teólogo Karl Barth e da psicanalista Ana-María Rizzuto, fazendo a pergunta: a fé é ou não de todos?

Por fim, este volume da nossa revista é concluído com a **resenha** escrita por Lucas Andrade Ribeiro acerca da obra “Justiça e misericórdia em John Wesley: a luta pelo fim da escravidão”, de Helmut Renders.

Desejamos a todos e a todas uma boa e proveitosa leitura.

*Pela organização do dossiê*  
Marcos Vinicius de Freitas Reis  
Elivaldo Serrão Custódio  
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira

*Pela organização geral da revista*  
Júlio César Adam  
Marcelo Ramos Saldanha